



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

PROCESSO SELETIVO CONCURSO VESTIBULAR
PROSEL/UNCISAL – 2013

PROVA TIPO

3

Primeiro dia

Prova de Redação, de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
e de Língua Estrangeira

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES GERAIS

1. Este **Caderno de Questões** somente deverá ser aberto quando for autorizado pelo Fiscal.
2. **Assine** neste Caderno de Questões e **coloque** o número do seu documento de identificação (RG, CNH etc.).
3. **Antes de iniciar** a prova, **confira** se o **tipo** da prova do **Caderno de Questões** é o mesmo da **etiqueta da banca** e da **Folha de Respostas**.
4. Ao ser autorizado o início da prova, verifique se a numeração das questões e a paginação estão corretas. Verifique também se contém **1 (um)** tema de redação e **40 (quarenta)** questões objetivas com 5 (cinco) alternativas cada, caso contrário comunique imediatamente ao Fiscal.
5. Você dispõe de **4h** (quatro horas) para fazer esta prova. Faça-a com tranquilidade, mas **controle seu tempo**. Esse **tempo** inclui a marcação da **Folha de Respostas** das questões objetivas e o preenchimento da **Folha de Redação**. Você somente poderá sair em definitivo do Local de Prova após decorrido o tempo total de duração da prova.
6. Na **Folha de Respostas**, confira seu **nome**, número do seu **documento de identificação**, **curso escolhido** e **língua estrangeira**.
7. Em hipótese alguma lhe será concedida outra Folha de Respostas e/ou Folha de Redação.
8. Preencha a **Folha de Respostas** e **Folha de Redação** utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta. Na Folha de Respostas objetivas, preencha completamente o círculo correspondente à alternativa escolhida, conforme modelo: 1

A	B	C	D	E
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Será atribuído o valor ZERO à questão que contenha na Folha de Respostas de questões objetivas: dupla marcação, marcação rasurada ou emendada, não preenchida totalmente ou que não tenha sido transcrita.
10. A correção da prova objetiva será efetuada de forma eletrônica e considerando-se apenas o conteúdo da **Folha de Respostas**.
11. Caso a Comissão julgue uma questão como sendo nula, os pontos serão atribuídos a todos os candidatos.
12. Não será permitida qualquer espécie de consulta.
13. A **Redação** deverá ter no **mínimo 20** (vinte) e no **máximo 30** (trinta) **linhas**, considerando-se letra de tamanho regular. **Não responda a lápis**.
14. Ao terminar a prova, **devolva** ao **Fiscal** de Sala este **Caderno de Questões**, juntamente com a **Folha de Respostas** objetivas e **Folha de Redação**, e **assine a Lista de Presença**.
15. Nas salas que apresentarem apenas 1 (um) fiscal de sala, os 03 (três) últimos candidatos somente poderão ausentar-se do recinto juntos, após a **assinatura da Ata de Encerramento** de provas.

Boa Prova!

N. do doc. de identificação (RG, CNH etc.):

Assinatura do(a) candidato(a):



ATENÇÃO!

Não coloque seu número de inscrição, nome ou assinatura em qualquer local da prova de redação. Isso o identificará e conseqüentemente anulará sua prova.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

REDAÇÃO

Ao fazer a leitura dos elementos expressivos a seguir, construa um texto dissertativo que tenha como base temática a opinião do físico Fritjof Capra: *“O grande desafio do século XXI é da mudança do sistema de valores que está por trás da economia global de modo a torná-lo compatível com as exigências da dignidade humana e da sustentabilidade ecológica (CAPRA, Fritjof. As conexões ocultas, Ciência para uma vida sustentável Cultrix: São Paulo, 2002, p 36).*

Olham para o lixo como fonte de renda e, ao mesmo tempo, como local de onde vem seu alimento diário!



CHRISTOPHER JENNINGS—IDB/IBID

Vi ontem um bicho
Na imundice do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa;
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem. (Manuel Bandeira)

Na sociedade capitalista contemporânea, o valor central – ganhar dinheiro – caminha de mãos dadas com a exaltação do consumo material. Uma corrente infinita de mensagens publicitárias reforça a ilusão das pessoas de que a acumulação de bens materiais é o caminho que leva à felicidade, é o próprio objetivo da vida.

Instruções:

Para elaborar a sua redação, respeite os seguintes critérios enumerados abaixo.

1. Seu texto será do tipo dissertativo-argumentativo e terá no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.
2. A abordagem do tema não deverá restringir sua reflexão a casos particulares e específicos.
3. Formule uma opinião sobre o assunto e apresente argumentos que defendam seu ponto de vista.
4. Para esclarecer esses argumentos, apresente causas e consequências, exemplos, fatos-exemplo, dados e testemunhos.
5. Conclua, defendendo sua posição.
6. Sirva-se da leitura dos fragmentos apresentados somente para fazer uma reflexão sobre o assunto e criar ideias para sua redação. Não os transcreva como se fossem seus.
7. Responda somente com caneta de tinta azul ou preta e não se identifique com marcas, assinaturas etc. na Folha de Resposta da Redação.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

As questões 1 e 2 referem-se ao texto abaixo.

[...] a intensidade do uso das tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais, formas inovadoras. Fato já notado por Bakhtin (1997) quando falava na transmutação dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro, gerando novos. Exemplos: a) conversa -> telefonema b) bilhete -> carta -> e-mail. Os limites entre a oralidade e a escrita tornam-se menos visíveis, a isto, chama-se hibridismo (Luís Antônio Marcuschi).

1. Com base na opinião de Marcuschi, o gênero que se evidencia na constituição da publicidade abaixo

Recycle, linha de calçados sustentáveis Coca-Cola Shoes



(<http://embalagensustentavel.com.br>).

- A) não transcende as formas tradicionais dos gêneros.
- B) aponta para um formato linear de construção, ou seja, a palavra está independente da constituição de imagens.
- C) é uma construção bifacial de significados na qual os elementos expressivos que a compõem não necessitam de coesão.
- D) obedece à concepção clássica, alheio às possibilidades de múltiplos significados.
- E) é uma combinação de caracteres gráficos e imagéticos que se assimilam.

2. Diz o texto: “Fato já notado por Bakhtin (1997) quando falava na transmutação dos gêneros”. Isso quer dizer que Bakhtin já antecipava que os gêneros textuais

- A) passavam por processo de imutabilidade.
- B) resultavam também de um processo de metamorfose.
- C) afastavam-se da necessidade de expressão.
- D) não se assimilavam.
- E) eram indissolúveis.

A questão 3 refere-se à charge abaixo.

Charge do Nunes, em ticianeli.blogspot.com.br/2011/07



3. Observando a charge, pode-se afirmar que a mensagem expressa pelo vendedor de peixes

- A) revela um sentido paradoxal que estabelece uma fronteira entre o que é dito e o que é percebido.
- B) constitui uma síntese verdadeira para a interpretação generalista das imagens.
- C) aponta para a congruência estabelecida entre o parecer da mulher e o significado das outras figuras expostas.
- D) apresenta coerência para o conjunto de significados representado pelas figuras.
- E) é compatível com a interpretação da mulher ao inspecionar o produto.

A questão 4 refere-se ao texto abaixo.

A economia verde – defendida pela conferência Rio+20 e que os países europeus conseguiram incluir no texto final do encontro – “é um novo colonialismo imposto pelas nações ricas aos países do sul”, denunciou o presidente da Bolívia, que pediu à África que não privatize seus recursos: “Os países do norte se enriquecem em meio a uma orgia depredadora e obrigam os países do sul a serem seus guardas florestais pobres”, afirmou Evo Morales em seu discurso na sessão plenária da cúpula da ONU (Conferência Rio+20).

4. Se o presidente da Bolívia afirma que a economia verde “é um novo colonialismo imposto”, para ele, isso quer dizer que

- A) a economia verde é uma estratégia dos países ricos com o objetivo de preservar seus recursos naturais.
- B) as nações pobres serão colonizadas a partir de um juízo consensual estabelecido entre partes.
- C) a ideia de economia verde sustenta uma concepção unilateral de acordo que estabelece o novo colonialismo.
- D) os países ricos do norte são os novos colonizadores das nações pobres do sul.
- E) o novo colonialismo é um acordo firmado na perspectiva da criação de uma ordem mundial baseada na troca mútua de valores econômicos.

As questões de 5 a 9 referem-se ao texto seguinte.

A máscara da face

Já escrevi aqui sobre o rosto humano, a propósito da descoberta que fizera então, óbvia e surpreendente, de que “estamos na cara”, isto é, em nossa cara. E apesar de já tê-lo dito e de sabê-lo, continuo a me surpreender com esse fato banal, que se torna mais evidente quando vejo um lindo rosto de mulher: ela tem ombros, busto, quadris, coxas e pernas, move-se na quadra de tênis como se voasse – como Maria Sharapova –, mas tudo se resume, para nós, num rosto.

E então pensei no contrário do rosto: pensei na máscara, no que não somos. Porque o rosto é o que somos, inventou-se a máscara, a ocultação do que somos.

Certamente já escreveram sobre isso. Deve haver estudos e teorias sobre esse tema, pelo qual nunca me interessara, até este momento. Lembro-me de que uma das primeiras pinturas rupestres, do paleolítico, mostra uma figura mascarada, que se supõe seja um feiticeiro ou um caçador disfarçado de animal. Se for uma coisa ou outra, o significado de mascarar-se será diferente: sendo o caçador, é um disfarce; se for um feiticeiro, trata-se da representação de uma entidade mítica, dotada de poderes sobrenaturais.

Ao longo da história, em povos e civilizações diferentes, a máscara representava espíritos em geral demoníacos, que participavam de rituais, fosse para exorcizá-los, fosse para atemorizar os membros da comunidade e torná-los obedientes e submissos. Muitas dessas máscaras, que estão hoje em museus de antropologia, exageram na expressão assustadora, na feiura que seria própria dos demônios.

Mas a máscara tem tido funções diferentes nas diferentes culturas, seja como um modo de garantir a vida depois da morte, como no antigo Egito, seja como um modo de enganá-la, cobrindo o rosto do cadáver com uma cara inventada.

Aliás, como é óbvio, a máscara, falso rosto, foi criada para enganar, pelo fato mesmo de que, como ficou dito, nosso rosto somos nós. E, se assim é, ele nos identifica e, portanto, nos denuncia, pelos traços fisionômicos, mas também pela expressão do olhar. De cara exposta, olho no olho, é quase impossível fingir, mentir, enganar, mas, por trás da máscara, estamos a salvo do olhar perscrutador. Não adianta fitar os olhos, se não sabe de quem são.

Devemos admitir que desse olhar perscrutador queremos todos escapar e aí talvez esteja a razão fundamental porque a máscara esteve sempre tão presente na vida dos povos. No Ocidente, particularmente, a partir do desenvolvimento da economia, o olhar que indaga foi se tornando mais agudo e necessário: é que nasceu o comércio, a transação fundada na confiança e, então, segundo Arnaldo Hauser, surge a psicologia. Essa situação fez nascer um outro tipo de máscara, ou seja, o cara-de-pau, que não hesita em se fazer passar pelo que não é. E assim, além da máscara material, existe a de cara limpa. A máscara virtual do fingidor.

E aqui tocamos num ponto que explica, em grande parte, a invenção da máscara pelo homem, o fato de que, se o rosto que temos somos nós, nem sempre queremos expô-lo, porque nem sempre queremos nos expor, não só por autodefesa como também porque não sabemos quem somos e não sabemos, tampouco, se o outro, ao nos olhar, nos vê como somos ou desejamos ser vistos. É que o que somos só ganha realidade

pelo reconhecimento do outro, ou seja, não somos, de fato, senão porque nos inventamos tal como queremos que o outro nos reconheça e aprove. Esse personagem inventado, que mostramos ao outro, exige de nós equilíbrio e adequação ao meio social, a fim de que ele nos aceite como pessoa verdadeira e não como um “mascarado”.

Essa relação do rosto e da máscara parece decorrer da necessidade que temos de ficar livres do olhar do outro e livres, portanto, de sermos, para ele, aquela mesma pessoa de quem espera as mesmas coisas. Por essa razão, Jean-Paul Sartre dizia que “o inferno são os outros”.

A questão toda é que nem para nós somos os mesmos, sempre, totalmente fiéis aos princípios que decidimos adotar. Ser ético não é jamais se deixar tentar pelo erro e, sim, resistir à tentação, para poder, depois, olhar-se no espelho, sem sentir constrangimento.

Talvez o certo seja dizer que o rosto é a máscara que o acaso biológico nos impôs como identidade e é o espelho que nos informa da cara que é nossa, gostemos ou não. Mas, segundo li, nos Estados Unidos, graças à cirurgia plástica, já se pode trocar o rosto de nascença pelo de uma bela atriz ou de um belo ator, que se admira. E andar com a cara dela (ou dele) pelas ruas da cidade.

(Ferreira Gullar, Folha de S. Paulo, de 6/08/08)

5. Dadas as proposições subsequentes, com base nos aspectos morfosintáticos,

- I. Em “Ser ético não é jamais se deixar tentar pelo erro e, sim, resistir à tentação” (10º parágrafo), a conjunção “e” deve ser classificada como coordenativa e inicia oração com valor semântico de oposição.
- II. No trecho “Mas a máscara tem tido funções diferentes nas diferentes culturas” (5º parágrafo), os termos em destaque são ambos adjetivos; contudo, apresentam distintas funções sintáticas e foram empregados, também, com sentidos distintos.
- III. Os verbos “nascer” e “andar”, presentes em “Essa situação fez nascer um outro tipo de máscara” (7º parágrafo) e em “E andar com a cara dela (ou dele) pelas ruas da cidade” (11º parágrafo), são transitivos e foram empregados com complemento direto e indireto, respectivamente.
- IV. No período “Muitas dessas máscaras, que estão hoje em museus de antropologia, exageram na expressão assustadora, na feiura que seria própria dos demônios” (4º parágrafo), os termos destacados são classificados morfológicamente como pronomes relativos e exercem funções sintáticas de sujeito e de objeto direto, respectivamente.

verifica-se que

- A) somente III e IV são verdadeiras.
- B) todas são falsas.
- C) há apenas uma verdadeira.
- D) I, II e III são verdadeiras.
- E) somente I e II são verdadeiras.



6. Considerando a sintaxe da língua portuguesa, assinale a opção em que o trecho do texto destacado apresenta duas orações comparativas, uma delas principal de uma oração condicional.

- A) “Lembro-me de que uma das primeiras pinturas rupestres, do paleolítico, mostra uma figura mascarada, que se supõe seja um feiticeiro ou um caçador disfarçado de animal” (3º parágrafo).
- B) “seja como um modo de garantir a vida depois da morte, como no Egito, seja como um modo de enganá-la, cobrindo o rosto do cadáver com uma cara inventada” (5º parágrafo).
- C) “Mas, segundo li, nos Estados Unidos, graças à cirurgia plástica, já se pode trocar o rosto de nascença pelo de uma bela atriz ou de um belo ator, que se admira” (11º parágrafo).
- D) “E, se assim é, ele nos identifica e, portanto, nos denuncia, pelos traços fisionômicos” (6º parágrafo).
- E) “ela tem ombros, busto, quadris, coxas, pernas, move-se na quadra de tênis como se voasse — como Maria Sharapova —, mas tudo se resume, para nós, num rosto” (1º parágrafo).

7. Considerando os aspectos linguísticos e gramaticais, dadas as proposições subsequentes,

- I. O trecho “Deve haver estudos e teorias sobre esse tema, pelo qual nunca me interessara, até este momento” (3º parágrafo) pode ser reescrito, sem que haja prejuízo semântico ou gramatical, da seguinte forma: Devem ter estudos e teorias sobre esse tema, pelo qual nunca me tinha interessado, até este momento.
- II. A conjugação subordinativa “porque”, presente na passagem “Porque o rosto é o que somos, inventou-se a máscara, a ocultação do que somos” (2º parágrafo), poderia ser substituída, sem que houvesse modificação de sentido, pela locução conjuntiva **posto que**.
- III. Embora a pontuação tenha sido empregada com finalidade estilística no final do sétimo parágrafo, o vocábulo “assim”, presente no trecho “E assim, além da máscara material, existe a de cara limpa” (7º parágrafo), pode ser classificado como conjunção coordenativa conclusiva.
- IV. Nas passagens “a ocultação do que somos” (2º parágrafo) e “pensei na máscara, no que não somos” (2º parágrafo), os termos destacados são contrações de preposição e artigo definido masculino, iniciando termos com funções sintáticas distintas.

verifica-se que somente

- A) III é verdadeira.
- B) II e III são verdadeiras.
- C) I e IV são verdadeiras.
- D) II é verdadeira.
- E) I é verdadeira.

8. Dadas as proposições que seguem, com base em aspectos semânticos e linguísticos do seguinte trecho do sétimo parágrafo: “Devemos admitir que desse olhar perscrutador queremos todos escapar e aí talvez esteja a razão fundamental porque a máscara esteve sempre tão presente na vida dos povos”,

- I. Na segunda oração do período, identifica-se o emprego de uma concordância verbal figurada, denominada silepse de pessoa.
- II. A palavra “todos” é um pronome substantivo indefinido e exerce função de sujeito da oração subordinada substantiva em que está inserido.
- III. A palavra “porque” deveria estar separada por não se tratar de conjunção.
- IV. Os vocábulos “sempre” e “tão” apresentam base adverbial e relacionam-se ao adjetivo “presente”.

verifica-se que

- A) somente II e III são verdadeiras.
- B) somente III e IV são verdadeiras.
- C) I, II, III e IV são verdadeiras.
- D) somente I, II e III são verdadeiras.
- E) somente I e II são verdadeiras.

9. Com base na correta ortografia e nos valores estilísticos dos vocábulos, dadas as proposições seguintes,

- I. A palavra “cara-de-pau”, presente no trecho “o cara-de-pau que não hesita em se fazer passar pelo que não é” (7º parágrafo), está de acordo com a antiga ortografia.
- II. Na passagem “Muitas dessas máscaras, que estão hoje em museus de antropologia, exageram na expressão assustadora, na feiura que seria própria dos demônios” (4º parágrafo), o vocábulo “feiura” está grafado em desacordo com antiga ortografia, uma vez que se acentuavam os hiatos vogais **i** e **u** de palavras paroxítonas, mesmo antecedidas de ditongo.
- III. Nos fragmentos “Mas a máscara tem tido funções diferentes nas diferentes culturas” (5º parágrafo), “E então pensei no contrário do rosto” (2º parágrafo) e “Mas, segundo li, nos Estados Unidos, graças à cirurgia plástica, já se pode trocar o rosto de nascença pelo de uma bela atriz” (11º parágrafo), os termos destacados foram empregados como marcadores discursivos, tradicionalmente denominados de **palavras denotativas de situação**.
- IV. Em “o olhar que indaga foi se tornando mais agudo e necessário: é que nasceu o comércio” (7º parágrafo) e em “e é o espelho que nos informa da cara que é nossa” (11º parágrafo), os termos sublinhados compõem partículas expletivas, que podem ser retiradas do período, sem acarretar prejuízos gramaticais.

verifica-se que

- A) somente I e III são verdadeiras.
- B) somente III e IV são verdadeiras.
- C) todas são verdadeiras.
- D) há apenas uma proposição verdadeira.
- E) somente I e II são verdadeiras.

As questões de 10 a 14 referem-se ao texto seguinte.

Tarde de sábado

A tardezinha de sábado, um pouco cinzenta, um pouco fria, parece não possuir nada de muito particular para ninguém. Os automóveis deslizam; as pessoas entram e saem dos cinemas; os namorados conversam por aqui e por ali; os bares funcionam ativamente, numa fabulosa produção de sanduíches e cachorros-quentes. Apesar da fresquidão, as mocinhas trazem nos pés sandálias douradas, enquanto agasalham a cabeça em echarpes de muitas voltas.

Tudo isso é rotina. Há um certo ar de monotonia por toda parte. O bondinho do Pão de Açúcar lá vai cumprindo o seu destino turístico, e moços bem falantes explicam, de lápis na mão, em seus escritórios coloridos e envidraçados, apartamentos que vão ser construídos em poucos meses, com tantos andares, vista para todos os lados, vestibulos de mármore, tanto de entrada, mais tantas prestações, sem reajustamento — o melhor emprego de capital jamais oferecido!

Em alguma ruazinha simpática, com árvores e sossego, ainda há crianças deslumbradas a comerem aquele algodão de açúcar que de repente coloca na paisagem carioca uma pincelada oriental. E há os avós de olhos filosóficos, a conduzirem pela mão a netinha que ensaia os primeiros passeios, como uma bailarina principiante a equilibrar-se nas pontas dos sapatinhos brancos.

Andam barquinhos pela baía, com um raio de sol a brilhar nas velas; há uns pescadores carregados de linhas, samburás, caniços, muito compenetrados da sua perícia; há famílias inteiras que não se sabe de onde vêm nem se pode imaginar para onde vão, e que ocupam muito lugar na calçada, com a boca cheia de coisas que devem ser balas, caramelos, pipocas, que passam de uma bochecha para a outra e lhes devem causar uma delícia infinita.

Depois aparecem muitas pessoas bem vestidas, cavalheiros com sapatos reluzentes, senhoras com roupas de renda e chapéus imensos que a brisa da tarde procura docemente arrebatar. Há risos, pulseiras que brilham, anéis que faíscam, muita alegria: pois não há mesmo nada mais divertido que uma pessoa toda coberta de sedas, plumas e flores, a lutar com o vento maroto, irreverente e pagão.

E depois são as belas igrejas acesas, todas ornamentadas, atapetadas, como jardins brancos de grandes ramos floridos.

Por uma rua transversal, está chegando um carro. E dentro dele vem a noiva, que não se pode ver, pois está coberta de cascatas de véus, como se viajasse dentro da Vía Láctea. Todos param e olham, inutilmente. Ela é a misteriosa dona dessa tardezinha de sábado, que parecia simples, apenas um pouco cinzenta, um pouco fria. É a moça que vem, com a alma cheia de interrogações, para transformar seus dias de menina e adolescente, despreocupados e livres, em dias compactos de deveres e responsabilidades. É uma transição de tempos, de mundos. Mas os convidados a esperam felizes, e ela não terá que pensar nisso. Ela mal se lembra que é sábado, que é o dia de seu casamento, que há padrinhos e convidados. E quando a cerimônia chegar ao apogeu, talvez nem se lembre de quem é: separada dos acontecimentos da terra, subitamente incorporada ao giro do Universo.

(Cecília Meireles. Texto extraído do livro Escolha o seu sonho, Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 100.)

10. Considerando a concordância e a regência dos vocábulos do texto, dadas as proposições subsequentes,

I. Houve desvio gramatical, no trecho “Os automóveis deslizam; as pessoas entram e saem dos cinemas” (1º parágrafo), visto que foi atribuído o mesmo complemento a verbos com regências distintas.

II. Em “ainda há crianças deslumbradas a comerem aquele algodão de açúcar” e em “E há os avós de olhos filosóficos, a conduzirem pela mão a netinha que ensaia os primeiros passeios” (ambos do 3º parágrafo), os verbos destacados não foram empregados de acordo com a norma culta, uma vez que estão na forma flexionada.

III. O trecho “talvez nem se lembre de quem é” (7º parágrafo) atende à prescrição gramatical, o que não ocorre em “Ela mal se lembra que é sábado”, no mesmo parágrafo, uma vez que não é respeitada a regência do verbo em destaque.

IV. Verifica-se emprego de preposição acidental relativamente à regência verbal no fragmento “Mas os convidados a esperam felizes, e ela não terá que pensar nisso” (7º parágrafo).

verifica-se que

- A) somente I e IV são verdadeiras.
- B) somente II e IV são verdadeiras.
- C) somente IV é verdadeira.
- D) todas são verdadeiras.
- E) somente I, II e III são verdadeiras.

11. De acordo com a transitividade verbal, dadas as proposições que seguem,

I. Nos trechos “Por uma rua transversal, está chegando um carro.” (7º parágrafo) e “e que ocupam muito lugar na calçada, com a boca cheia de coisas que devem ser balas, caramelos, pipocas” (4º parágrafo), as locuções verbais devem ser classificadas como transitivas diretas.

II. Tem-se verbo de ligação em “E depois são as belas igrejas acesas, todas ornamentadas, atapetadas” (6º parágrafo).

III. No fragmento “Andam barquinhos pela baía, com um raio de sol a brilhar nas velas” (4º parágrafo), a forma verbal “andam” deve ser classificada como transitiva indireta.

IV. Em “E dentro dele vem a noiva, que não se pode ver, pois está coberta de cascatas de véus” (7º parágrafo), a locução verbal passiva “está coberta” deve ser classificada como intransitiva.

verifica-se que

- A) somente III e IV são verdadeiras.
- B) somente II é verdadeira.
- C) somente IV é verdadeira.
- D) I, II, III e IV são verdadeiras.
- E) somente I, II e IV são verdadeiras.



12. Dadas as afirmativas abaixo, considerando os aspectos gramaticais do texto,

- I. Os prefixos de diminutivo encontrados nas palavras “tardezinha” e “mocinhas”, do primeiro parágrafo, e “bondinho”, do segundo parágrafo, foram empregados com o mesmo sentido, visto que denotam afetividade.
- II. No quarto parágrafo, as palavras “baía”, “samburás”, “perícia” e “vêm” exemplificam regras de acentuação distintas.
- III. Em “E depois são as belas igrejas acesas, todas ornamentadas” (6º parágrafo), o verbo **ser** desempenha função de ligação entre “as belas igrejas acesas” e “todas ornamentadas”.
- IV. No período “E dentro dele vem a noiva, que não se pode ver, pois está coberta de cascatas de véus, como se viajasse dentro da Via Láctea” (7º parágrafo), a informação contida na oração destacada é dispensável em termos da identificação precisa do referente do termo “a noiva”.

verifica-se que somente

- A) II e III são verdadeiras.
- B) II e IV são verdadeiras.
- C) IV é verdadeira.
- D) I e II são verdadeiras.
- E) I e III são verdadeiras.

13. Dadas as seguintes proposições sobre o texto,

- I. O emprego dos verbos de ação, que predominam nesta crônica, descaracteriza-a, por completo, como uma descrição, sob o ponto de vista da autora, da movimentação constante e costumeira das pessoas nas tardes de sábado.
- II. No segundo parágrafo, no trecho compreendido entre “e moços bem falantes” e “jamais oferecido!”, a autora tenta reconstituir, por meio do emprego de vírgulas apenas, a rapidez e o movimento vivo da elocução oral, exemplificando a fala do corretor de imóveis.
- III. Percebe-se que há unidade temática na descrição contida nos três últimos parágrafos, o que torna possível inferir que as pessoas citadas no quinto parágrafo são os convidados do casamento indicado no final do texto.
- IV. No sétimo parágrafo, a ideia de alheamento sugerida na oração “como se viajasse dentro da Via Láctea” (7º parágrafo) é retificada pelo trecho final “talvez nem se lembre de quem é: separada dos acontecimentos da terra, subitamente incorporada ao giro do Universo.”

verifica-se que

- A) somente II e III são verdadeiras.
- B) somente II e IV são verdadeiras.
- C) I, II, III e IV são verdadeiras.
- D) somente I, II e III são verdadeiras.
- E) somente I e II são verdadeiras.

14. Assinale o único item que apresenta um objeto indireto sublinhado.

- A) “ainda há crianças deslumbradas a comerem aquele algodão de açúcar que de repente coloca na paisagem carioca uma pincelada oriental” (3º parágrafo).
- B) “Andam barquinhos pela baía, com um raio de sol a brilhar nas velas” (4º parágrafo).
- C) “Por uma rua transversal, está chegando um carro” (7º parágrafo).
- D) “os bares funcionam ativamente, numa fabulosa produção de sanduíches e cachorros-quentes” (1º parágrafo).
- E) “enquanto agasalham a cabeça em echarpes de muitas voltas” (1º parágrafo).

As questões de 15 a 17 referem-se ao texto abaixo.

Entro na realidade cheio de vergonha, prometo corrigir-me. – “Perdão! Perdão!” digo às pessoas que me abalroam porque não me afastei do caminho. As pessoas vão para os seus negócios, nem se voltam, e eu me considero um sujeito mal-educado. Tenho a impressão de que estou cercado de inimigos, e, como caminho devagar, noto que os outros têm demasiada pressa em pisar-me os pés e bater-me nos calcanhares. Quanto mais me vejo rodeado mais me isolo e entristeço. Quero recolher-me, afastar-me daqueles estranhos que não compreendo, ouvir o Currupaco, ler, escrever (Graciliano Ramos, trecho de Angústia).

15. O fragmento “[...] ‘Perdão! Perdão!’ digo às pessoas que me abalroam” pode ser substituído por:

- A) Perdão! Perdão! digo às pessoas às quais me abalroam.
- B) Perdão! Perdão! as que me abalroam eu digo perdão.
- C) Perdão! Perdão! às pessoas que me abalroam digo-lhes perdão.
- D) Perdão! Perdão! peço as pessoas que me abalroam.
- E) Perdão! Perdão! digo aquelas que me abalroam.

16. Diz o narrador: “Quanto mais me vejo rodeado mais me isolo e entristeço”. Isso quer dizer:

- A) está isolado e triste, todavia se vê rodeado.
- B) está isolado e triste, por conseguinte se vê rodeado.
- C) está isolado e triste, logo se vê rodeado.
- D) está isolado e triste, portanto se vê rodeado.
- E) está isolado e triste, por isso se vê rodeado.

17. O fragmento “As pessoas vão para os seus negócios, nem se voltam” apresenta um desvio de norma padrão na seguinte reescrita abaixo:

- A) Existem pessoas que vão para os seus negócios, nem se voltam.
- B) As pessoas se encaminham para os seus negócios, nem se voltam.
- C) Deve existir pessoas que vão a seus negócios, nem se voltam.
- D) Há pessoas que vão para os seus negócios, nem se voltam.
- E) As pessoas vão a seus negócios, nem se voltam.

**As questões de 18 a 20 referem-se ao texto abaixo.**

O fogão de lenha aceso era um altar. A gente adorava, sem saber. O fogo. A lenha queimava, perfumando o ar com o cheiro das resinas que a madeira chorava através de suas gretas. E de repente voavam fagulhas estalando e pequenos fogos de artifício. O fogo avermelhava os rostos. A prosa era sempre sobre coisas de antigamente que todos já conheciam. “Pai, conta daquela vez que, pra visitar a mamãe, você atravessou a enchente do rio num tacho do engenho de cana puxado por uma corda...” A conversa era só uma desculpa para estar juntos. A conversa era uma continuação das mãos. As palavras tinham carne. Na sala de visitas, lugar de cadeiras em ângulo reto, o silêncio criava incômodo. Não podia ser. O vazio era o nada. Silêncio seria falta de educação com as visitas. Mas na cozinha, diante do fogo, o silêncio era bem-vindo. Só contemplar o fogo já bastava. Era um silêncio carnudo, cheio de ser, tranquilo e feliz. O fogo incendiava a imaginação. Um espaço com um fogo aceso é um espaço aconchegante. As sombras não param. Movem-se ao sabor da dança das chamas. O fogo tranquiliza a alma, espanta os medos. Faz lugar para os pensamentos vagabundos que não querem nada (Rubem Alves, *Correio Popular*, 31/07/05).

18. Assim diz o autor: “Mas na cozinha, diante do fogo, o silêncio era bem-vindo.” Essa afirmação de Rubem Alves expressa um ponto de vista sobre o fogo, que – segundo o texto – relaciona-se

- A) às configurações utilitaristas, baseadas nas necessidades práticas de sobrevivência da criatura humana.
- B) à necessidade humana de buscar sentido à existência a partir de um rebuscamento subjetivo de valores ancestrais.
- C) a um estado de graça, que desestabiliza os encontros e provoca a contemplação.
- D) ao sentido de alheamento dos indivíduos humanos diante da possibilidade de contemplação.
- E) a uma ideia de sacralidade que possibilita a contemplação e o encontro.

19. Diz o fragmento do texto: “A conversa era só uma desculpa para estar juntos”. Isso pode ser interpretado como:

- A) conversa era imprescindível, mas o encontro era exíguo.
- B) conversa era exígua, mas o encontro era conspícuo.
- C) conversa era incipiente, mas o encontro era sublime.
- D) conversa era prescindível, mas o encontro era essencial.
- E) conversa era essencial, mas o encontro era prescindível.

20. Observe o trecho a seguir: “E de repente voavam fagulhas estalando e pequenos fogos de artifício.” Em qual das opções abaixo, a parte sublinhada se transforma num complemento verbal?

- A) E de repente voavam fagulhas estalando, pequenos fogos de artifício apareciam.
- B) E de repente voavam fagulhas estalando, eram pequenos fogos de artifício.
- C) E de repente voavam fagulhas estalando, viam pequenos fogos de artifício.
- D) E de repente voavam fagulhas estalando, viam-se pequenos fogos de artifício.
- E) E de repente voavam fagulhas estalando, pequenos fogos de artifício eram vistos.

21. Quando a televisão ainda não existia, as novelas já apaixonavam o grande público através do rádio. E se voltarmos um pouco no tempo até mais ou menos o século XIX, vamos encontrá-las, também, sempre no auge da preferência popular. Para o público desse século, que obviamente não tinha rádio nem televisão, era por intermédio da palavra escrita que contavam histórias. Os jornais da época incluíam (numa seção diária) o “folhetim”, onde se apresentavam histórias fictícias, seguidas pelos leitores com o mesmo interesse dado atualmente pelos telespectadores às novelas preferidas. Com o tempo, o termo “folhetim” passou a designar estas mesmas histórias que, depois, vieram a ser chamadas de “romances” [...]. [...] são muitas as semelhanças entre o folhetim e o romance do início do século XIX e boa parte das telenovelas: em ambos encontramos rapazes elegantes e esforçados; jovens belas e solitárias; homens e mulheres cruéis que querem impedir a união das personagens centrais; figuras simpáticas que auxiliam o mocinho e a mocinha; tudo isso temperado com emoção, aventura e mistério, até que cheguemos a um final (geralmente) feliz (Carlos Faraco e outros, em *Literatura: autores e época*).

Contextualizando no século XIX e com as características mencionadas no texto acima, qual a única opção que apresenta um romance e o movimento literário descritos, respectivamente?

- A) *Triste fim de Policarpo Quaresma* – Pré-Modernismo.
- B) *Insônia* – Modernismo.
- C) *Casa de Pensão* – Naturalismo.
- D) *A Moreninha* – Romantismo.
- E) *Ressurreição* – Realismo.

22. “A Renascença, fruto maduro da cultura urbana em alguns centros italianos desde o princípio do século XV, foi assumindo configurações especiais à medida que penetrava em nações ainda marcadas por uma poderosa presença do espírito medieval. No caso português e espanhol, os descobrimentos marítimos levaram ao ápice uma concepção triunfalista e messiânica da Coroa e da nobreza (rural e mercantil), concepção mais próxima de certos ideais césaro-papistas da alta Idade Média que da doutrina do príncipe burguês de Maquiavel. E durante todo o século XVI vincaram à cultura ibérica fortes traços arcaizantes que a Contra-Reforma, a Companhia de Jesus e o malogro de Alcácer-Quibir viriam carregar ainda mais [...] É de se esperar que os recursos dessa visão do mundo sejam, na poesia, as figuras: [...] sintáticas (eclipse, inversão, anacoluto, silepse) e sobretudo semânticas (metáfora, metonímia, sinédoque, antítese, clímax...), enfim todos os processos que organizaram a linguagem comum em função de uma nova realidade: a obra, o texto, a composição” (Alfredo Bosi, em *História concisa da Literatura Brasileira*).

Nesse período, com essas características aparecia no Brasil as primeiras manifestações do movimento denominado de _____, do qual são representantes _____.

Qual a opção que preenche corretamente as lacunas acima?

- A) Realismo – Machado de Assis e Aluísio Azevedo
- B) Parnasianismo – Olavo Bilac e Raimundo Correia
- C) Simbolismo – Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimarães
- D) Romantismo – Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu
- E) Barroco – Gregório de Matos e Antonio Vieira

23. O poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade (*Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002) é autor do poema abaixo, intitulado “No meio do caminho”, que pode ser associado

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

- A) ao Parnasianismo, pela valorização dos elementos consagrados da elaboração poética, como a rima externa, a métrica regular e a referência à mitologia grega.
- B) ao Arcadismo, pelo modo como a musicalidade é central no poema, que remete a imagens rurais como pedra e caminho.
- C) ao Barroco, pela tensão entre as dimensões espirituais e carnis da vida humana e pela abordagem do tema da fugacidade da existência, presente na metáfora da pedra.
- D) ao Modernismo brasileiro, período no qual Drummond começou a publicar a sua vasta obra, como se pode ver pela presença do verso livre e da relação intertextual e paródica com obras consagradas da tradição.
- E) ao Romantismo, pela idealização da mulher amada e pelo tom confessional do sujeito poético, que lamenta a impossibilidade de realização amorosa, simbolizada pela palavra “pedra”.

24. José de Alencar e Gonçalves Dias são os dois principais autores do indianismo romântico brasileiro, situado cronologicamente no século XIX. Dadas as proposições seguintes,

- I. José de Alencar se consagra como o primeiro grande romancista brasileiro. Em suas obras indianistas, entre as quais merecem destaque *O Guarani* e *Senhora*, predominam a idealização do índio e a valorização da relação amorosa.
- II. Gonçalves Dias elabora diversos poemas em que os índios são representados como fortes guerreiros, como ocorre em “Deprecação” e “O Canto do Piaga”, entre outros.
- III. Alencar elaborou, em suas narrativas indianistas, uma imagem romântica do índio nas quais há uma associação entre os traços fisionômicos dessa personagem e elementos da fauna e da flora brasileiras, ambas celebradas como exemplos de perfeição e beleza.
- IV. O maranhense Gonçalves Dias é um consagrado romancista, cuja obra principal é *Juca Pirama*; já o cearense José de Alencar se notabilizou por seus poemas narrativos de dimensões épicas, como *Macunaíma*, publicado em 1928.

verifica-se que está(ão) correta(s)

- A) II, III e IV, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) I, II, III e IV.
- E) I, apenas.

25. Acerca do movimento denominado Parnasianismo, pode-se dizer que

- A) questionava radicalmente as formas consagradas de elaboração poética e defendia a liberdade de criação artística, como se percebe nos manifestos escritos por seu principal autor, o paulistano Oswald de Andrade.
- B) começou após a proclamação da Independência e teve como nomes mais destacados Álvares de Azevedo e Gonçalves Dias, que visavam criar uma arte genuinamente brasileira.
- C) tem como proposta principal a noção de “arte pela arte”, segundo a qual a poesia deve denunciar os problemas brasileiros, a fim de promover a transformação da realidade.
- D) valorizava extremamente os aspectos formais do texto literário e retomava valores legados pela antiguidade greco-latina, assim como fizeram outros movimentos que o antecederam, como o Classicismo e o Arcadismo.
- E) os seus autores, entre os quais estavam Manuel Bandeira e Olavo Bilac, adotavam pseudônimos latinos e celebravam a vida simples do campo, o que ficou conhecido como bucolismo e pastoralismo.

26. Neste ano, comemoramos o centenário de nascimento do escritor Jorge Amado, cuja obra engloba:

- A) em especial, sonetos de caráter lírico amoroso, nos quais o amor é apresentado a partir de uma perspectiva sensual, destacando a força e a beleza da mulher brasileira.
- B) romances em que as ações se desenrolam no Rio de Janeiro, cidade na qual Jorge Amado nasceu e passou grande parte de sua vida.
- C) contos muito curtos, de uma a duas páginas, que têm como tema central a violência urbana, daí a predominância de personagens situadas na periferia paulistana, onde as ações se desenvolvem.
- D) várias peças teatrais, como *Suor* e *Capitães da Areia*, traduzidas para diversos idiomas e várias vezes adaptadas pelo cinema e pela televisão.
- E) principalmente romances nos quais as personagens femininas são caracterizadas como fortes e sensuais, como *Tereza Batista cansada de guerra* e *Gabriela, cravo e canela*, e que abordam questões relacionadas à cultura brasileira.



27. “No descomeço era o verbo.

Só depois é que o veio o delírio do verbo.

O delírio do verbo estava no começo, lá onde a criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos.

A criança não sabe que o verbo escutar não funciona para cor, mas para som.

Então se a criança muda a função do verbo ele delira.

E pois.

Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer nascimentos –

o verbo tem que pegar delírio” (Manoel de Barros em *O livro das ignorâncias*).

Na poesia, duas constantes: o aprofundamento da reflexão sobre a realidade e a busca de novas formas de expressão. Mantendo a tradição discursiva, temos a permanência de nomes consagrados [...] ao lado de novos poetas que procuram aparar as arestas em suas produções.

Verifica-se ainda a permanência da poesia concreta. O aproveitamento dos espaços em branco na folha de papel e dos recursos gráficos, a sonoridade das palavras, as relações entre significado e significante continuam a desafiar tanto poetas consagrados quanto jovens talentos.

Deve-se salientar, ainda, a importância da poesia marginal que se desenvolve fora dos grandes esquemas industriais e comerciais de produção de livro (José de Nicola, em *Português – Ensino Médio*).

A tendência literária a que se refere o texto de Nicola e da qual é exemplo o poema de João de Barros é

- A) a poesia de tendência contemporânea, mas próxima do século XXI, mas ainda com reflexos dos últimos modernistas de 45.
- B) a poesia intimista, memorialista e depressiva, da qual o Romantismo se apropriou para fazer despontar nomes como Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu e Fagundes Varela.
- C) a poesia rebuscada, com seus paradoxos conceptistas e formas eruditas da linguagem cultista de que são exemplos Gregório de Matos e Pe. Antonio Vieira.
- D) a poesia pré-modernista que revelou talentos como Lima Barreto e Graça Aranha, no início do século XX.
- E) a poesia simbolista que foi buscar no íntimo da alma humana as angústias e os delírios da palavra na poesia.

28. O livro *Os sertões* foi publicado pela primeira vez em 1902 e recebeu grande atenção da crítica e do público. Leia o trecho a seguir e assinale a opção falsa.

“Canudos tinha muito apropriadamente, em roda, uma cercadura de montanhas. Era um parêntesis; era um hiato. Era um vácuo. Não existia. Transposto aquele cordão de serras, ninguém mais pecava.” (*Os sertões*. São Paulo: Círculo do Livro, 1975. p. 444)

- A) O romance de Euclides da Cunha tem como centro um episódio da história brasileira, conhecido como a Guerra de Canudos, que ocorreu no sertão baiano, no final do século passado, e tinha como principal líder Antônio Conselheiro.
- B) É uma peça de teatro, na qual as personagens centrais são jagunços e fanáticos que enfrentam o exército brasileiro no sertão baiano.
- C) O poema épico escrito por Euclides da Cunha, em versos decassílabos, é uma obra consagrada da literatura brasileira e apresenta descrições muito líricas da paisagem nordestina, acentuando seus elementos fantásticos.
- D) Trata-se de um romance modernista, em que a personagem central, Fabiano, vive uma vida miserável no sertão nordestino, em companhia de sua esposa e de seus dois filhos.
- E) Este livro foi escrito por João Cabral de Melo Neto, escritor pernambucano, cuja obra aborda com frequência temas e personagens vinculados ao sertão nordestino.

29. Reagindo contra a linguagem rebuscada e as preocupações religiosas do movimento anterior, surge no século XVIII um novo estilo poético [...]. Recriando em seus textos as paisagens campestres de outras épocas, com pastoras e pastores levando uma vida agradável e amorosa, os poetas cantam os prazeres da vida. [...] Rejeitaram a linguagem complexa e buscaram inspiração na Antiguidade (grega e romana). [...] Adotaram como lema o *carpe diem*, o *locus amenus*, o *áurea mediocritas* e o *fugere urbem* (Leila Lauer Sarmiento e Douglas Tufano, em *Português – Literatura – Gramática e Redação*).

Com tais características estamos falando do movimento _____ que, no Brasil, teve como principais representantes _____ e _____.

Assinale a opção que preenche correta e respectivamente as lacunas acima.

- A) pré-modernista – Euclides da Cunha – Graça Aranha
- B) realista – Raul Pompéia – Artur Azevedo
- C) modernista – Clarice Lispector – Jorge Amado
- D) árcade – Tomás Antonio Gonzaga – Claudio Manuel da Costa
- E) romântico – José de Alencar – Gonçalves de Magalhães

30. A expressão **geração de 45** é usada para designar um grupo de poetas que rejeitaram os “excessos” modernistas – o poema-piada, o desleixo formal, as brincadeiras poéticas – e resolveram fazer uma poesia com maior rigor formal, revalorizando o cuidado com a linguagem e propondo uma expressão poética mais disciplinada.

Dos movimentos poéticos surgidos no Pós-Modernismo, um deles provocou intensa polêmica – o Concretismo. [...] Decretando o fim do verso e abolindo a sintaxe tradicional, os concretistas procuraram elaborar novas formas de comunicação poética, mais ligadas ao visual e à sonoridade das palavras [...].

Mas nem tudo foi experimentação nesse período. Houve também poetas que se preocuparam em criar uma forma de expressão mais comunicativa, retomando a linguagem discursiva, num estilo simples e direto, para tratar do cotidiano do homem brasileiro e das injustiças sociais (Leila Lauar Sarmiento e Douglas Tufano, em *Português – Literatura – Gramática e Redação*).

Dados os versos abaixo,

I. “O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada em arquivos” (Ferreira Gullar)

II. “Traz-me um pouco das sombras serenas
que as nuvens transportam por cima do dia!
um pouco de sombra, apenas,
– vê que nem te peço ilusão” (Cecília Meireles)

III. “Distante do meu amor, se me afigura
O amor como um patético tormento
Pensar nele é morrer de desventura
Não pensar é matar meu pensamento” (Vinícius de Moraes)

IV. “Operário do canto, me apresento
sem marca ou cicatriz, limpas as mãos,
minha alma limpa, a face descoberta,
aberto o peito, e – expresso o documento –
a palavra conforme o pensamento” (Geir Campos)

verifica-se que são exemplos dessa poesia, denominada poesia social, os versos do(s) item(ns)

- A) II, III e IV, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I e IV, apenas.
- D) I, III e IV, apenas.
- E) I, apenas.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS



Garfield by Jim Davies.

Disponível em: <http://www.garfield.com>. Acesso em 18 out. 2012.

31. Na tirinha acima, a mensagem com efeito de humor no diálogo entre Jon, sua namorada e Garfield acontece porque

- A) Jon, na tentativa de ser educado, com seu jeito pouco esperto, abre a porta do armário, ao invés da porta da casa.
- B) Garfield pensa que as mulheres é que têm que ser educadas, não os homens.
- C) Jon colocou a porta do armário no lugar da porta de entrada da casa.
- D) a namorada de Jon menciona que abrir uma porta é o mais próximo que ele consegue de ser educado.
- E) Garfield diz que apesar de educado, Jon não se veste de forma muito elegante.



Peanuts by Charles Schulz.

Disponível em <http://www.peanuts.com/>. Acesso em 18 out. 2012.

32. Na tirinha acima, a mensagem com efeito de humor no diálogo entre Charlie Brown e Snoopy acontece porque

- A) Snoopy recusa-se a comer ao escutar Charlie Brown dizer que ratos contaminaram-na.
- B) Snoopy recusa-se a comer a refeição preparada por Charlie Brown, pois seu dedo doente entrou em contato com o alimento.
- C) apesar da gentileza em preparar-lhe a refeição, Snoopy mordeu o dedo de Charlie Brown.
- D) Charlie Brown acha que Snoopy é estúpido por não fazer sua própria comida.
- E) Snoopy não consegue comer, pois fica com sentimento de culpa por Charlie Brown ter-se machucado enquanto preparava sua comida.

As questões 33 e 34 referem-se ao texto seguinte.

Tombstone Tourism

In August 1999, Richard J. Moylan, president of Brooklyn's Green-Wood Cemetery, had an epiphany. In Baltimore on business, he took the afternoon off to visit that city's Green Mount Cemetery. "It was a Saturday, a bright, sunny day," he recalls. But despite the excellent weather and the well-tended grounds, "there was no one around." Then and there he resolved, "This must never happen in Brooklyn." He kept his promise.

Until the mid-'90s, Green-Wood often turned visitors away if they had no kin buried there. Now thousands pour through the cemetery's gates each year to take tours, check out the graves of long-gone celebrities (Leonard Bernstein, Boss Tweed), and even hear live music: Green-Wood recently scheduled a concert complete with grand piano at the grave site of 19th-century composer Louis Moreau Gottschalk.

Green-Wood is not unique. In the last decade, people across the country have begun flocking to these old necropolises, lured by everything from photography workshops to movies—Hollywood Forever, a Los Angeles cemetery, hosts a popular film series in which visitors are encouraged to picnic while they watch old movies projected on the wall of a mausoleum. Most recently, several graveyards, including Arlington National Cemetery, have begun offering smartphone apps to promote self-touring and assist in grave location.

Danielle Fontaine, Sleepy Hollow's director of marketing and sales, admits that it's tricky balancing tourism against the cemetery's "primary business, which is taking care of the dead and their families." But the money raised by the not-so-worshipful activities at her cemetery, she points out, pays for direly needed preservation.

Like a lot of old cemeteries, Sleepy Hollow is running out of room for more burials. When that happens, those graveyards will become, in essence, parklike museums. To ensure that her community continues to treasure this historic landmark's 90 bucolic acres, "we have to start now and have things in place so that this cemetery can be used as it was designed," as not just a burial ground but a restorative environment for the living. "We're holding back time," she says, and if that means allowing the Ramones to film the music video for "Pet Sematary," their title song for the Stephen King film, she's cool with that. The Ramones, she points out, "are the only humans ever buried alive at Sleepy Hollow."

Disponível em:

<http://www.thedailybeast.com/newsweek/2012/10/14/a-second-life-for-cemeteries.html>. Acesso em 18 out 2012 (adaptado)

33. O phrasal verb *running out of* foi utilizado no último parágrafo do texto para evidenciar que

- A) salas estão sendo construídas às pressas para realizar mais e mais enterros.
- B) os espaços para sepultamentos estão se acabando.
- C) salas estão sendo construídas rapidamente para separar os sepultamentos dos outros eventos.
- D) o número de sepultamentos está aumentando.
- E) as cerimônias fúnebres estão tornando-se mais rápidas, a fim de não atrapalhar as outras atividades.

34. A palavra *lured*, encontrada na terceira linha do terceiro parágrafo, significa, naquele contexto,

- A) procurados.
- B) vendendo.
- C) promovendo.
- D) maravilhados.
- E) atraídos.

A questão 35 refere-se ao texto seguinte.

A Plan for the Improvement of English Spelling

For example, in Year 1 that useless letter "c" would be dropped to be replaced either by "k" or "s," and likewise "x" would no longer be part of the alphabet. The only case in which "c" would be retained would be the "ch" formation, which will be dealt with later. Year 2 might reform "w" spelling, so that "which" and "one" would take the same consonant, while Year 3 might well abolish "y" replacing it with "i" and Year 4 might fix the "g / j" anomaly once and for all.

Generally, then, the improvement would continue Year 1 with Year 5 doing away with useless double consonants, and Years 6-12 or so modifying vowels and the remaining voiced and unvoiced consonants. By Year 15 or so, it would finally be possible to make use of the redundant letters "c," "y," and "x" - by now just a memory in the main body of old words - to replace "ch," "sh," and "th" respectively.

Finally, then, after some 20 years of orthographical reform, we would have a logical, coherent spelling in use throughout the English-speaking world.

Disponível em: <http://www.spellingsociety.org/journals/j31/satires.php>.

Acesso em 18 out 2012.

35. Dadas as afirmativas sobre o Plano para a Melhoria da Ortografia da Língua Inglesa, atribuído a Mark Twain,

- I. A letra *c* seria definitivamente banida do alfabeto.
- II. Sua própria grafia vai incorporando as mudanças por ele sugeridas.
- III. O plano prevê que a total mudança e simplificação da grafia do idioma inglês acontecerão depois de mais ou menos 20 anos.
- IV. O último parágrafo, segundo a grafia corrente da língua inglesa, seria escrito da seguinte forma: Finally, then, after some 20 years of orthographical reform, we would have a logical, coherent spelling in use throughout the English-speaking world.

verifica-se que está(ão) correta(s)

- A) II, III e IV, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) I, II, III e IV.
- E) I, apenas.

As questões 36 e 37 referem-se ao texto seguinte.

I tweet, I pin, I do.

I asked my girlfriend to marry me on a boat on the wide expanse of Lake George. There was no iPhone to capture the moment, no Twitter to tweet or Facebook to share, and, back at our campsite, no AT&T service to call home with the news. There were only s'mores. And champagne.

For the two of us, it was nice. But I'll tell ya, future marrieds: the lull couldn't last. Within minutes, we were in my Jeep, driving 10 miles out of the woods, where we sat on the shoulder of a road trying, to no avail, to make the engagement "Facebook official." (Turns out you can't update your relationship status from the iPhone app. A Facebook spokesperson says the company plans on adding this feature in the future.) Lacking the digital evidence, we wondered, had it even happened?

With five weeks behind us and still a year out from the date, the engagement is as real as the ring. Our wedding now has a hashtag, a website in the works, and a growing list of potential vendors we've found online. Yelp is our beacon. Facebook our guide. (No surprise: in my day job I'm head of social media at *Newsweek* and *The Daily Beast*, managing accounts and watching for news.) My fiancée has grown particularly fond of Pinterest, the photo-sharing network used by a whopping 19 percent of women on the Internet, per one recent Pew study. To my eyes, weddings are the central reason it exists. "Pinterest is a tool people use to find inspiration for the important things they want to do in their life," a spokesperson explained to me. "Planning a wedding is a great example." This past July, Pinterest doubled down, creating a separate category for weddings. The same month Facebook – its users aging into love and marriage – introduced a feature displaying special events, starting with engagements and weddings, alongside friends' birthdays when you log in. (Babies are there, too.)



Disponível em
<http://www.thedailybeast.com/newsweek/2012/10/14/>
(adaptado)

36. Qual dos tempos verbais abaixo não é encontrado no texto?

- A) Present Perfect
- B) Past Perfect
- C) Future Going To
- D) Simple Present
- E) Simple Past

37. O título do texto acima, que encerra sua ideia central, é:

- A) My Digital Wedding.
- B) Virtual Engagement.
- C) Online Dating.
- D) Find Your Spouse in the Net.
- E) Cyber Relationship.

A questão 38 refere-se à música abaixo.

Sunday, Bloody Sunday

I can't believe the news today
I can't close my eyes and make it go away.
How long, how long must we sing this song?
How long, how long?
'Cos tonight
We can be as one, tonight.

Broken bottles under children's feet
Bodies strewn across the dead-end street.
But I won't heed the battle call
It puts my back up, puts my back up against the wall.

Sunday, bloody Sunday.
[...]

And the battle's just begun
There's many lost, but tell me who has won?
The trenches dug within our hearts
And mothers, children, brothers, sisters
Torn apart.
[...]

And it's true we are immune
When fact is fiction and TV reality.
And today the millions cry
We eat and drink while tomorrow they die.
[...]

Sunday, bloody Sunday
Sunday, bloody Sunday.

U2. Disponível em: <http://www.U2.com>. Acesso em: 19 out. 2012 (fragmento).

38. O U2 é um grupo famoso mundial e politicamente engajado. Na canção acima, os artistas utilizam de sua arte para descrever

- A) o horror de um observador que testemunha o massacre de manifestantes de direitos civis pelo exército britânico.
- B) o movimento de mães da América Latina que tiveram seus filhos desaparecidos por conta de ditaduras militares.
- C) protestos da sociedade civil organizada contra a recessão econômica enfrentada pelas nações europeias.
- D) o movimento político do sindicato polonês Solidariedade.
- E) as consequências desastrosas da introdução do capitalismo no leste europeu.

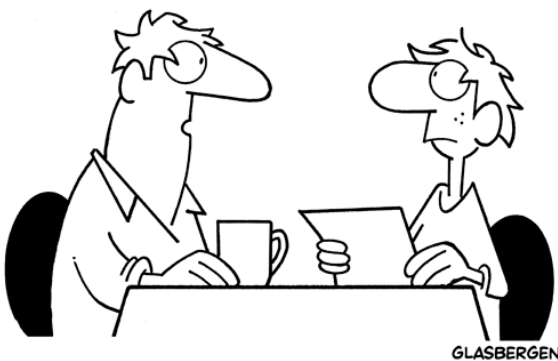


calvin and Hobbes by Bill Waterson
<http://www.gocomics.com/calvinandhobbes/>

39. A tira acima, definida como um segmento de história em quadrinhos, pode transmitir uma mensagem com efeito de humor. A presença desse efeito no diálogo entre Calvin e Hobbes acontece porque

- A) Calvin duvida que Hobbes fará sucesso sem muito trabalho.
- B) Hobbes acha que Calvin terá trabalho para encontrar algo em que seja melhor que os outros.
- C) Calvin acha que alcançará sucesso com muito trabalho, apesar da opinião contrária de Hobbes.
- D) Calvin nunca vai alcançar sucesso na vida.
- E) Hobbes descobriu como alcançar sucesso com muito trabalho.

© Randy Glasbergen
www.glasbergen.com



“You need to apply for student loans so you can go to college and get a good job to pay off your student loans.”

Disponível em: <http://www.glasbergen.com>. Acesso em: 19 out 2012

40. Na charge acima, a palavra *loans* significa

- A) matrículas.
- B) materiais.
- C) empréstimos.
- D) bolsas de estudos.
- E) mensalidades.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

As questões 31 e 32 referem-se ao texto seguinte.

La FIFA aprobó el uso de la tecnología en la línea de gol

www.clarin.com/deportes/FIFA.2012



La Federación Internacional de Fútbol (FIFA) anunció este jueves que aceptó la introducción del uso de la tecnología en la línea de gol en algunos torneos, entre ellos el Mundial de Clubes 2012, la Copa de las Confederaciones 2013 y el Mundial 2014.

Las dos empresas que participaron en la segunda fase de pruebas (marzo-junio 2012) fueron aceptadas, la del Hawk-Eye (sistema basado en la utilización de cámaras) y la de GoalRef (por medio de un campo magnético y un balón especial).

Con el impulso del presidente de la FIFA, Joseph Blatter, partidario de este uso de la tecnología, la IFAB había aceptado abrir el debate en octubre de 2010, poco después de la polémica generada en el Alemania-Inglaterra (4-1) de los octavos de final del Mundial 2010. En ese partido, un tanto legal del inglés Frank Lampard, que había cruzado claramente la línea, no fue concedido por el árbitro, mientras que las imágenes de televisión mostraban claramente que el gol era legal y debía haber subido al marcador.(...)

31. Marque V para as informações verdadeiras e F para as falsas, segundo a reportagem do Jornal El Clarín.

- () A fim de não gerar dúvidas no julgamento de jogadas polémicas, a partir de 2013 a FIFA decidiu que todos os torneos de futebol deverão utilizar recursos tecnológicos na linha do gol.
- () Foram aprovados dois tipos de sistemas para avaliação das jogadas na linha do gol.
- () O debate sobre o uso de tecnologia no futebol, iniciou-se depois da polémica na partida final do mundial de 2010.
- () A FIFA adotará o uso de tecnologia na linha do gol no Mundial de 2014.

Qual a sequência correta, de cima para baixo?

- A) V – V – F – V
- B) F – V – V – F
- C) V – F – V – F
- D) F – V – F – V
- E) V – V – V – F

32. Segundo a reportagem, em que dia da semana a FIFA anunciou a aprovação do uso de tecnologia na linha do gol?

- A) Quarta-feira
- B) Quinta-feira
- C) Sexta-feira
- D) Segunda-feira
- E) Terça-feira

As questões 33 e 34 referem-se ao texto seguinte.

Cosméticos y bioplástico

El País, España.2012



La empresa Germaine de Capuccini, junto a investigadores especializados, están desarrollando el primer envase de tubo de plástico biodegradable para cosméticos. La empresa, con sede en Alcoi (Alicante), enmarca esta iniciativa dentro de su "política de mejora medioambiental y supone un hito en su apuesta decidida por el desarrollo sostenible de sus productos".

El reto del nuevo envase estriba en sustituir el polietileno habitual de los tubos de los productos cosméticos por plásticos biodegradables, algo complejo si se tiene en cuenta el largo ciclo de vida, cercano a los dos años y medio, que tienen los productos de belleza, frente a la paulatina descomposición del material biodegradable.

33. Segundo o texto,

- A) empresa Germaine de Capuccini, preocupada com o meio ambiente, desenvolve o primeiro cosmético biodegradável.
- B) investigadores especializados, preocupados com a crescente contaminação do meio ambiente pela empresa de cosméticos Germaine de Capuccini, propõem estudos e pesquisa para implantar produtos biodegradáveis.
- C) o objetivo da pesquisa é substituir por polietileno os tubos de produtos cosméticos de plásticos biodegradáveis.
- D) empresas de cosméticos de Alicante estão discutindo a necessidade do uso de tubos plásticos biodegradáveis, para melhorar o meio ambiente.
- E) preocupada com desenvolvimento sustentável de seus produtos, empresa espanhola de Alicante é pioneira no desenvolvimento de embalagens biodegradáveis para cosméticos.

34. A palavra "reto" citada no último parágrafo do texto tem como sinônimos:

- I. objetivo – empeño
- II. avenencia – línea
- III. acuerdo – arreglo
- IV. desafío – incitación

Verifica-se que estão corretas

- A) III e IV, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) I e IV, apenas.
- E) II, III e IV, apenas.

As questões de 35 a 37 referem-se ao texto seguinte.



Hebe Camargo, la magia de la televisión brasileña

El País. Juan Arias. Brasil.2012

Hebe Camargo, que falleció a los 83 años el pasado 29 de septiembre, divirtió a los brasileños desde su programa de televisión durante 60 años. Por ello fue llamada La Reina de la Televisión. Camargo (São Paulo, 1929), que antes de llegar a la fama trabajó como empleada de hogar y solo pudo cursar la educación elemental, confesó que no hay nada más triste "que negarle a alguien el derecho a estudiar". Y ella, sin estudios, se convirtió en la maga de la televisión. Realizó más de 6.000 entrevistas como presentadora de programas en todas las emisoras por las que pasó y conquistó el cariño de todos los hogares, que le perdonaban todos sus fallos en compensación por las horas de diversión que repartía(...)

Ninguna mujer ha conseguido nunca en Brasil envolver al público con esa simpatía arrolladora. Y a pesar de su escasísima formación, ningún famoso quiso quedarse sin sentarse en el banquillo de su programa para ser entrevistado. Sin conocer idiomas, se las arreglaba para conversar con jefes de Estado, médicos y actores. Nadie que quisiera un suplemento de fama dejaba de aparecer en su programa.

35. A matéria jornalística sobre Hebe Camargo tem como destaque:

- A) a deficiência da educação brasileira, tendo como exemplo a apresentadora mais querida dos brasileiros.
- B) o grande êxito da apresentadora em realizar mais de 6.000 entrevistas em todas as emissoras em que trabalhou.
- C) a habilidade para idiomas de Hebe Camargo que conversa fluentemente com grandes líderes políticos e destaques internacionais, mesmo com conhecimento escasso de sua língua.
- D) o sucesso da apresentadora que conquistou a popularidade junto ao povo brasileiro por nunca ter ido à escola.
- E) a trajetória da apresentadora mais popular da televisão brasileira por conta de seu recente falecimento.

36. O autor da reportagem refere-se a Hebe Camargo como "Una mujer con una simpatía **arrolladora**". A palavra destacada pode ser substituída, sem perder o sentido da referência, por:

- A) suave,
- B) quebrantable,
- C) pujante,
- D) pusilânime,
- E) débil,



37. Na frase: “[...] Realizó más de 6.000 entrevistas como presentadora de programas en todas las emisoras por las que pasó [...]”, o pronome grifado substitui a

- A) emisoras
- B) público
- C) programas
- D) apresentadora
- E) entrevistas

As questões 38 e 39 referem-se ao texto seguinte.

El turismo de Colombia está en plena expansión

www.colombia.travel/es © 2012

La diversidad natural de Colombia y la visión estratégica del sector consolidan al país como un multidesestino turístico de talla internacional y le han permitido ingresar a las listas de los mejores del mundo, afirmó hoy la Presidenta de Proexport, María Claudia Lacouture, durante su presentación en la Conferencia Suramericana de Inversiones y Turismo, que se reúne en Cartagena de Indias.

El número de visitantes extranjeros se triplicó en los últimos seis años. Durante el 2009, mientras el turismo en el mundo descendió un 4 por ciento en Colombia aumentó un 10,7 por ciento

Colombia, bañada por dos mares, posee la mayor biodiversidad por kilómetro cuadrado del mundo, por su posición ecuatorial y su ubicación tropical, lo cual le da un potencial extraordinario y único para cualquier modalidad de turismo, en particular del ecológico, que es cada vez más apetecido en los países más desarrollados, manifestó la funcionaria al destacar también la riqueza cultural e histórica del país.

Lacouture expresó su satisfacción de participar en este importante encuentro de inversionistas del sector justo cuando se celebra el día mundial del turismo y afirmó que aquí seguramente se concretarán varios negocios para Colombia y también para el resto de América Latina.

Dijo que en una fecha como hoy vale la pena recordar que el turismo se ha convertido en uno de los principales motores de desarrollo del país y que esto ha sido posible gracias a los avances económicos y de seguridad que se han producido aquí.

38. Em sua apresentação durante a “Conferencia Suramericana de Inversiones y Turismo”, a Presidenta de Proexport afirma que Colômbia consolidou seu ingresso na lista de um dos melhores destinos turísticos do mundo. Este evento internacional teve como objetivo:

- A) discutir investimentos turísticos na América do Sul, oportunizando empreendimentos no setor para Colômbia e demais países latino-americanos.
- B) apresentar a Colômbia como o mais importante destino turístico da América Latina.
- C) destacar a Colômbia como país mais bem localizado para turismo ecológico, atraindo um número cada vez mais crescente de turistas estrangeiros interessados neste tipo de turismo.
- D) apresentar avanços econômicos e de segurança que levaram o desenvolvimento turístico da Colômbia.
- E) apresentar invenções no setor turístico criadas pela Colômbia, concretizando negócios com os países da América Latina.

39. A conjunção “**mientras**”, citada no segundo parágrafo, significa, em português,

- A) ainda.
- B) enquanto.
- C) logo que.
- D) porém.
- E) mas.

A questão 40 refere-se ao texto seguinte.

Argentina ratifica la despenalización del aborto para mujeres violadas

EL PAÍS, Alejandro Rebossio, Buenos Aires . 2012

La legalización del aborto continúa encendiendo polémica en Argentina. Desde 1920 el Código Penal permite las interrupciones voluntarias del embarazo en caso de peligro para la vida o la salud de la madre o si el embarazo proviene de una violación a una mujer “idiota o demente”.

Hasta marzo pasado, además, las embarazadas por una violación y con alguna discapacidad mental o menores de edad debían recurrir a la justicia para pedir permiso para la operación. Pero desde entonces ha dejado de ser así porque la Corte Suprema determinó que podía practicarse el aborto sin trámite judicial en todos los casos de violación, incluidas las de mujeres mentalmente sanas e incluso menores de edad. A partir de la sentencia del máximo tribunal de Argentina, la capital y cada una de las 23 provincias debían redactar sus protocolos para los llamados abortos no punibles.

40. A reportagem do Jornal El País, trata da histórica polémica em relação à legalização do aborto na Argentina. Mediante o segundo parágrafo, a quem atualmente é permitido interromper a gravidez?

- A) Em caso de algum embarço sofrido pela mulher proveniente de violação sexual.
- B) Qualquer mulher em caso de gravidez gerada por meio de uma violação sexual, sem necessidade de ordem judicial.
- C) Mulheres menor de idade e com problemas mentais, bem como as sanas que sofreram violação sexual, desde que façam requerimento à Suprema Corte do país.
- D) Apenas mulheres violentadas que possuam algum tipo de deficiência mental, ou que a gravidez ponha em perigo a saúde da mãe.
- E) Qualquer mulher violentada, desde que requeira uma autorização judicial para a realização da cirurgia.